

Engenheiro condena aterro

AS16172

As obras de enrocamento e aterro de 50 mil metros quadrados da orla marítima de Nova Almeida estão sendo feitas mediante um anteprojeto sem base científica e de engenharia, segundo denunciou, ontem, o engenheiro sanitarista e morador do local, Paulo de Melo Freitas Júnior. Ele alega que, sem os estudos necessários, com o passar do tempo haverá destruição gradual do aterro. O geógrafo Robson Pizziolo, por sua vez, alerta para a possibilidade de comprometimento da fauna marinha da região.

Paulo de Melo garante que a Prefeitura da Serra não ouviu a comunidade para realizar a obra, que prevê, segundo afirmou o prefeito João Batista da Motta, alteração no sistema viário, retirando do centro da cidade o tráfego de veículos. "Ninguém previu os danos, disse o engenheiro, assegurando que o órgão público também não consultou o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o Departamento de Ações Ambientais (DAA), da Secretaria da Saúde, e a própria Capitania dos Portos.

PATRIMONIO

Para o engenheiro, o estuário do rio Reis Magos, local onde o aterro e o enrocamento estão sendo executados, é patrimônio histórico, paisagístico, cultural e ecológico dos mais importantes do Estado. Segundo ele, a prefeitura, no anteprojeto, não estudou a altura da onda (ponto máximo a que a maré pode chegar), as correntes marítimas, o impacto das ondas e nem dimensionou o tamanho da pedra para a execução do enrocamento.

Ele afirma também que existe um erro técnico na obra, uma vez que o enrocamento não possui estrutura filtrante. Desta forma, a destruição gradual do aterro deve acontecer, segundo o engenheiro, que ainda argumentou: "No-



Robson: "Há implicações"

va Almeida não possui uma ponte, não tem água encanada tratada, não tem rede de esgoto, coleta de lixo e animais são ali vistos caminhando livremente pelas ruas. Além disso, não se pode esquecer da pobreza que impera na região. Então, eu pergunto: que critérios a prefeitura utilizou para realizar uma obra como esta?"

O geógrafo Robson Pizziolo também questiona a obra, na medida em que, segundo ele, ela compromete o local sob o ponto de vista paisagístico. O tombamento da igreja dos Reis Magos, pelo Iphan, diz o geógrafo, também levou em consideração o aspecto paisagístico que envolve a região. Ele prevê a possibilidade de destruição da restinga, que envolve o rio, além da derrubada dos coqueiros, "alterando o visual que se tem hoje do convento".

"A dragagem do rio provocará, possivelmente, uma retirada do solo à montanha da foz, aumentando sua velocidade. Com isso, haverá carregamento de areia, do solo de mangue, modificando sua estrutura e influenciando no aspecto geológico. Não se pode afastar a possibilidade de



Paulo: "Existe um erro"

implicações na fauna local", argumenta o técnico.

OBRA

As obras de Nova Almeida, segundo João Batista da Motta, devem estar concluídas num prazo máximo de 60 dias. O trecho, que receberá aterro e enrocamento, fica situado entre a praia da Barrinha e a foz do rio Timbuí. As obras de urbanização, no entanto, não têm prazo de conclusão previsto, uma vez que a prefeitura não dispõe de recursos para essa fase do projeto.

Todo o projeto consta ainda de construção de um terminal pesqueiro, com fábrica de gelo e frigoríficos. Através da Empresa Capixaba de Turismo (Emcatur) será construído no local um terminal turístico. Também está previsto para o local a construção de área de lazer com quadras de esporte. O projeto, segundo o prefeito, foi elaborado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Hidrográficas, pela Capitania dos Portos embargou a obra três vezes, porque, segundo Motta, a prefeitura não dispõe de documento oficial do Serviço de Patrimônio da União (SPU).